Inspeção-Geral da Educação e Ciência

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. LOURENÇO VICENTE LOURINHÃ



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância da Ventosa	X				
Escola Básica da Lourinhã	X	X			
Escola Básica da Marquiteira		X			
Escola Básica da Praia da Areia Branca	X	X			
Escola Básica da Zambujeira		X			
Escola Básica de Casal Novo	X	X			
Escola Básica de Ribamar	X	X	X	X	
Escola Básica do Seixal	X	X			
Escola Básica do Vimeiro	X	X			
Escola Básica Dr. João das Regras (escola-sede)			X	X	

1. Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 20, 21 e 24 de novembro de 2025, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 25 e 28 de novembro de 2025.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** serão disponibilizados na página da IGEC.

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	**Bom**
Liderança e gestão	**Bom**
Prestação do serviço educativo	**Bom**
Resultados	**Bom**

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Os procedimentos de autoavaliação instituídos e desenvolvidos por uma equipa responsável, cuja adaptação contínua à realidade do Agrupamento se reflete no *referencial de autoavaliação AEDLV 2025-2026*. ▪ A abrangência do processo de recolha de dados, que envolve várias estruturas educativas, cuja análise e sistematização, em sede de relatório anual de autoavaliação, é efetuada com autonomia pela equipa responsável, servindo de base para a definição de planos de ações de melhoria.
Liderança e gestão	▪ A ação do conselho geral e das lideranças intermédias, cujo conhecimento do contexto, experiência profissional, disponibilidade e espírito de entreajuda têm sido fundamentais para dar continuidade às dinâmicas do Agrupamento. ▪ A valorização da formação que tem gerado oportunidades de capacitação em áreas relevantes para a prestação do serviço educativo, assim como tem incentivado o trabalho em rede e em comunidades de aprendizagem.
Prestação do serviço educativo	▪ A oferta educativa, que inclui um curso de educação e formação e o ensino artístico especializado da música, em regime articulado, e concorre para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ A melhoria contínua da avaliação pedagógica, apoiada no *referencial comum* e nos critérios de avaliação, que tem fomentado a regulação dos processos avaliativos e sua adaptação às necessidades dos alunos.
Resultados	▪ A exposição dos trabalhos de crianças e alunos nos espaços escolares, o incentivo à sua participação em concursos e em torneios desportivos, assim como a atribuição de prémios e diplomas em cerimónia pública que contribuem para encorajar e reconhecer atitudes e desempenhos exemplares. ▪ O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade através da valorização das disciplinas artísticas, relevantes num contexto com tradição musical, o que reforça a identidade cultural da região.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ A comunicação eficaz e a análise consistente dos resultados e relatórios produzidos, de modo a fomentar a apropriação pelas partes interessadas e a autorregulação da ação coletiva. ▪ A utilização da informação resultante da autoavaliação no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento organizacional, com reflexos nas decisões atinentes à melhoria da eficácia e eficiência dos processos educativos.
Liderança e gestão	▪ A construção de um projeto educativo, atualizado e ancorado nas diretrizes legislativas vigentes, que sustente o desenvolvimento de uma visão e de uma cultura de gestão estratégica, prospetiva e promotora da coesão organizacional. ▪ A melhoria da comunicação interna e externa, no que respeita à página eletrónica do Agrupamento e às redes de partilha que permitam a apropriação de informação relevante por parte dos diferentes destinatários.
Prestação do serviço educativo	▪ A generalização de práticas de ensino que integrem estratégias diversificadas e metodologias ativas, centradas nos alunos, assim como o reforço e a consolidação de abordagens promotoras da articulação e inovação curricular, de forma consistente e transversal. ▪ O recurso a mecanismos de acompanhamento do trabalho realizado em sala de atividades/aula, que potencie as oportunidades de partilhas científico-pedagógicas relevantes, com vista ao desenvolvimento profissional dos docentes e à melhoria contínua da prestação do serviço educativo.
Resultados	▪ O reforço das oportunidades de participação que permitam aos alunos exercerem a cidadania ativa na escola e desenvolverem o seu sentido crítico, dando azo à assunção de responsabilidades e ao surgimento de propostas da sua iniciativa. ▪ O aperfeiçoamento dos procedimentos para tratar ocorrências disciplinares, adotando uma abordagem sistemática e abrangente, que gere conhecimento consistente para definir estratégias eficazes de atuação e prevenção.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento tem instituídos procedimentos de autoavaliação, desenvolvidos por uma equipa responsável, cuja constituição tem privilegiado a representação dos docentes de vários níveis de educação e ensino, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação. A alteração recente desta equipa, que manteve apenas a respetiva coordenadora, veio pôr em evidência a necessidade de formação especializada nesta matéria para os novos elementos. O trabalho desenvolvido tem procurado capitalizar a experiência e o conhecimento adquiridos com a aplicação do modelo Estrutura Comum de Avaliação (*Common Assessment Framework* - CAF), inicialmente implementado com apoio de consultoria externa e, posteriormente, assegurado apenas com recursos

internos. No *referencial de autoavaliação AEDLV 2025-2026*, foi integrado o quadro de referência da *Avaliação Externa das Escolas*, opção que reflete uma estratégia de adaptação contínua à realidade do Agrupamento e que permite recolher informação relevante sobre os processos de ensino e aprendizagem, bem como sobre os resultados obtidos. É dada primazia à auscultação regular da comunidade educativa por meio de inquéritos, aplicados de forma abrangente, no caso dos questionários de satisfação, e destinados apenas a docentes e alunos, no caso do *observatório pedagógico*. Não obstante, a inexistência de uma estratégia eficaz de comunicação e análise dos resultados e relatórios produzidos tem limitado a apropriação pelas partes interessadas, assim como a utilização dessa informação para a autorregulação da ação coletiva.

Consistência e impacto

O processo de recolha de dados envolve várias estruturas educativas e é abrangente, incluindo, entre outros, os resultados académicos, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o apoio tutorial específico, a estratégia de educação para a cidadania na escola, bem como as taxas de concretização da articulação curricular e do plano anual de atividades. A respetiva análise e sistematização, em sede de relatório anual, é efetuada, com autonomia, pela equipa responsável, servindo de base para a definição de planos de ações de melhoria. Em 2024-2025 e em 2025-2026, estes incidem na otimização das práticas pedagógicas para alavancar os resultados escolares, na reformulação das práticas de autoavaliação, na melhoria da articulação vertical e da satisfação do pessoal não docente. Estes procedimentos têm sido relevantes para manter dinâmicas internas de reflexão, mas não estão inscritos numa estratégia de desenvolvimento organizacional, enquadrada num projeto educativo que estabeleça, com base num diagnóstico sólido, a visão, objetivos e metas a alcançar. Por esta razão, os resultados da autoavaliação não têm desencadeado mudanças consistentes, fundamentadas e orientadas para melhorar a eficácia e a eficiência dos processos, ao nível organizacional, curricular, do ensino e aprendizagem e da educação inclusiva.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento atravessou uma fase de instabilidade no exercício do cargo de diretor, marcada também pela desatualização do projeto educativo. A falta deste documento estruturante limitou o desenvolvimento de uma visão e de uma cultura de gestão estratégica, prospetiva e promotora da coesão organizacional. As importantes atualizações legislativas entretanto ocorridas, no que respeita ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como ao currículo e à educação inclusiva, foram sendo integradas sem esse enquadramento, comprometendo também a articulação e o sentido estratégico dos demais documentos orientadores, designadamente do plano anual de atividades. O projeto de intervenção da diretora recentemente em funções constitui uma base importante para a discussão e participação da comunidade educativa na construção de uma visão partilhada, assim como na definição de metas e objetivos mobilizadores da ação coletiva.

Liderança

O conselho geral e as lideranças intermédias, designadamente os coordenadores dos departamentos curriculares e dos diretores de turma, desempenharam um papel relevante face às contingências atrás indicadas. Com base no conhecimento do contexto, na experiência profissional, na disponibilidade e no espírito de entreajuda asseguraram a continuidade das dinâmicas internas do Agrupamento. A diretora entretanto empossada tem fomentado uma articulação regular com o conselho geral, que exerce um acompanhamento participado e crítico do funcionamento dos restantes órgãos, privilegiando a centralidade do aluno. Existe uma significativa mobilização da comunidade educativa, sendo de realçar a participação dos pais e encarregados de educação, através da respetiva associação e também no acompanhamento das atividades e projetos em que os seus educandos intervêm, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Não obstante, o envolvimento sistemático do pessoal não docente e dos coordenadores de estabelecimento, entre outros, em dinâmicas mais profícuas de auscultação que concorram para a melhoria contínua da organização é uma área a reforçar.

A multiplicidade de parcerias e protocolos firmados tem contribuído para o desenvolvimento de projetos que enriquecem as aprendizagens de crianças e alunos do Agrupamento. Salienta-se o envolvimento em iniciativas do município, como as Jornadas da Educação e a Assembleia Municipal Jovem da Lourinhã, bem como a participação na comunidade de escolas *eTwinning* e em projetos Erasmus + que fortalecem o espírito de cidadania europeia. Diversos parceiros locais colaboram na formação em contexto de trabalho dos alunos do curso de educação e formação e facilitam a transição para a vida pós-escolar dos que têm plano individual de transição.



A atividade *Bombeiros por 5 dias*, na sua 8.ª edição, resulta de uma parceria entre a Associação dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã, a associação de pais e encarregados de educação e o Agrupamento, sendo já uma referência na comunidade. Tem dado aos alunos a oportunidade de aprender e pôr em prática técnicas de socorrismo, salvamento e combate a incêndios, entre outras.

Gestão

A constituição dos grupos e das turmas segue critérios que asseguram transparência e equidade na gestão. Estes critérios privilegiam pressupostos de natureza pedagógica, como a heterogeneidade, a continuidade e as recomendações dos conselhos de docentes/turma, no sentido de melhor atender às necessidades de crianças e alunos. A constituição das turmas com alunos de diferentes anos de escolaridade do 1.º ciclo é ponderada, a fim de proporcionar boas condições de trabalho a docentes e alunos. O ambiente escolar é seguro, acolhedor e propício às aprendizagens, sobretudo nos jardins de infância e escolas do 1.º ciclo de menor dimensão, onde a proximidade é maior. Os estabelecimentos que integram os 2.º e 3.º ciclos também promovem uma convivialidade positiva, embora registem episódios pontuais que são percecionados como perturbadores das interações na comunidade escolar e que são objeto das diligências necessárias.

Os recursos humanos são distribuídos segundo os critérios definidos, de modo a assegurar o adequado funcionamento organizacional. A motivação e o perfil dos docentes são rentabilizados, sempre que possível, para o exercício do cargo de diretor de turma e para a dinamização de atividades que enriquecem o currículo (como animações de leitura). A formação é valorizada e tem beneficiado da boa articulação com o Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras e Lourinhã, que tem diligenciado respostas em áreas relevantes para a prestação do serviço educativo, fomentando o trabalho em rede e em comunidades de aprendizagem. Salienta-se, ainda, a participação do Agrupamento em iniciativas do Programa ApoiaR, do plano de ação para o desenvolvimento digital e no projeto *Estratégias de ensino e comunicação além-fronteiras*, este no âmbito do Programa Erasmus+ e focado na melhoria de estratégias e metodologias pedagógicas, na inclusão e no desenvolvimento de competências linguísticas de docentes e não docentes. Para estes últimos, o município também promove a capacitação em primeiros socorros e bibliotecas escolares, por exemplo.

Os recursos materiais são adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, para as atividades práticas e experimentais, para o desporto (ginásios em três escolas e utilização do pavilhão gimnodesportivo municipal pelos alunos da escola-sede) e para os recreios de crianças e alunos (equipamentos lúdicos exteriores, cozinhas de lama). Todavia, a utilização, para fins pedagógicos, dos *kits* tecnológicos do Programa Escola Digital tem sido muito limitada devido à inoperacionalidade de uma quantidade considerável dos mesmos.

Apesar do funcionamento da plataforma de gestão escolar e do correio eletrónico institucional, transversais a todo o Agrupamento, a comunicação interna e externa continua a precisar de melhorias significativas, não só no que respeita à página eletrónica, como também às redes de partilha que permitam a apropriação de informação relevante por parte dos diferentes destinatários.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A autonomia e a responsabilidade individual são incentivadas, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, através de algumas rotinas instituídas (*ajudante do dia*, *tarefas da sala*), embora dependam da iniciativa individual de cada docente. Ao nível do bem-estar, há projetos direcionados para problemáticas específicas, como a saúde mental (*Mais contigo*) e são realizadas sessões de sensibilização sobre segurança rodoviária e cibersegurança. É igualmente garantido o apoio psicopedagógico pelos técnicos especializados e têm sido desenvolvidas em continuidade múltiplas atividades no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde. O Agrupamento foi distinguido com o Selo Escola Saudável, que constitui um reconhecimento dos projetos e práticas promotores de hábitos e de relações interpessoais saudáveis, abrangendo dimensões sociais, ambientais e de sustentabilidade. A transição entre níveis de educação e de ensino é apoiada por atividades que permitem às crianças e alunos conhecer de forma orientada os espaços e socializar com os seus novos pares (*apadrinhamento escolar*). A orientação escolar e profissional é oportunamente assegurada pelo serviço de psicologia e orientação.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é ajustada às necessidades da população escolar e concorre para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos. De realçar, neste âmbito, o funcionamento do curso de educação e formação de Padeiro/a e Pasteleiro/a, assim como do ensino artístico especializado da música, em regime articulado, fruto da parceria estabelecida com a Academia de Música de Óbidos, que é único e uma referência no concelho. As disciplinas disponibilizadas através da oferta complementar (expressão dramática, artes e ofícios, tecnologias e projetos e tecnologias) também promovem a descoberta, o trabalho prático e a contextualização das aprendizagens. Embora com níveis de envolvimento diferentes, dependendo da iniciativa de cada docente, crianças e alunos participam em diversas atividades culturais, científicas e desportivas que enriquecem a sua formação integral, sendo de realçar as dinâmicas do Desporto Escolar (corta-mato, atletismo, basquetebol, ténis de mesa, modalidades adaptadas, entre outras) e os projetos desenvolvidos no âmbito das ciências naturais e experimentais.

A articulação curricular é promovida transversalmente, tendo como suporte a constituição de equipas educativas e pedagógicas e a elaboração dos planos curriculares de turma. Os domínios de autonomia curricular, o trabalho no âmbito da educação para a cidadania e o *projeto de educação sexual de turma* incentivam a interdisciplinaridade e a realização de atividades e projetos centrados em temas aglutinadores do interesse dos discentes. Porém, a operacionalização não demonstra claramente a eficácia destas estratégias na integração das aprendizagens das diferentes disciplinas, com base no planeamento, execução e avaliação pelo conjunto dos professores intervenientes, pelo que carece de aprofundamento. O plano de articulação vertical tem sido implementado em português, matemática e na biblioteca escolar, mas foi descontinuado noutras disciplinas que também chegaram a ser abrangidas. No 1.º ciclo, as atividades de enriquecimento curricular contemplam domínios diversificados, como o desportivo e o artístico, assim como as competências sociais e cidadãs, privilegiando as aprendizagens em contexto lúdico e em ambientes variados. No entanto, a inovação curricular e pedagógica constitui uma área a melhorar, no sentido de reforçar as oportunidades de acesso ao currículo e de sucesso académico.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As abordagens educativas e letivas integram estratégias diversificadas e metodologias ativas, centradas nos alunos, incluindo a resolução de problemas, a aprendizagem cooperativa (em grupo e a pares), atividades práticas e experimentais, trabalhos de projeto, pesquisas e apresentações temáticas, oficinas de escrita, entre outras. No entanto, estas práticas dependem da iniciativa individual dos docentes e carecem de generalização, pois também persistem dinâmicas predominantemente expositivas e menos desafiadoras para os processos cognitivos mais complexos.




O Agrupamento fomenta o gosto pela ciência e a educação ambiental para a sustentabilidade. São disso exemplo, o reconhecimento da Escola Básica da Praia da Areia Branca como Geoescola, as atividades práticas em sala de atividades/aula, as saídas de campo para estudo dos recursos naturais do contexto envolvente e a participação no Programa Eco-Escolas.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva coordena a implementação das medidas de suporte à aprendizagem de acordo com as características dos alunos, assegurando a respetiva monitorização e ajustamento contínuo. Providencia os encaminhamentos para serviços de saúde e ativa a parceria com o centro de recursos para a inclusão, que assegura diversas terapias. Promove igualmente a participação informada de todos os intervenientes no processo, designadamente os encarregados de educação. O centro de apoio à aprendizagem garante o continuum de respostas educativas disponibilizadas aos alunos com medidas adicionais, assim como o apoio ao trabalho desenvolvido em sala de aula, e acolhe também as valências especializadas existentes nas escolas básicas da Lourinhã, de Ribamar e na sede. Recentemente, o projeto de mediação linguística e cultural permitiu a criação da estrutura *Open Space* que facilita o acolhimento dos alunos migrantes e respetivas famílias, em articulação com docentes de português língua não materna, serviços administrativos e município, entre outros. No corrente ano passaram a ser disponibilizados apoios em três disciplinas para todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

A melhoria contínua da avaliação pedagógica tem sido uma prioridade no Agrupamento, que aderiu aos programas nacionais Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação e ApoiaR, dando aos docentes a possibilidade de aprofundar os seus conhecimentos neste domínio. A elaboração do *referencial comum*, assim como dos critérios de avaliação que são dados a conhecer aos alunos e encarregados de educação, contribuiu para a transparência dos processos e a clarificação de conceitos. É incentivada a regulação das aprendizagens, através de *feedback*, rubricas e autoavaliação, ainda que as práticas tenham níveis de consolidação distintos. A promoção da diversificação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação também tem concorrido para a adequação dos processos avaliativos às necessidades dos alunos.

As bibliotecas escolares dinamizam atividades que apoiam os discentes enquanto utilizadores dos recursos disponíveis e estimulam o gosto pela leitura (*Hora do conto*, *Hora da história*, *Top leitor*) e estão instituídas dinâmicas que permitem o acesso de todos os estabelecimentos ao acervo das bibliotecas que estão integradas na rede (*Livrinhos andantes*). Existe também alguma articulação com os departamentos curriculares (*Um livro sempre à mão*, *Os exploradores da leitura*) e com a biblioteca municipal (*Ler em família*). As famílias participam em atividades e projetos que envolvem os seus educandos (*O baú dos avós*) e diligenciam para a obtenção de alguns recursos necessários à sua consecução, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A regulação da atividade docente decorre essencialmente dos momentos de trabalho colaborativo, que em anos anteriores eram contemplados, nos horários dos docentes, em tempo semanal destinado para esse fim. A recente reconfiguração desta prática veio instituir novas dinâmicas de reuniões das diversas estruturas (departamentos curriculares, equipas educativas e pedagógicas), para planificação do desenvolvimento curricular e monitorização do respetivo cumprimento.

No sentido de permitir o conhecimento das práticas educativas e letivas, o Agrupamento implementou em anos anteriores coadjuvações, observação de aulas entre pares e parcerias pedagógicas entre educadores e professores do 3.º ciclo para a realização de experiências na

educação pré-escolar. Contudo, estas estratégias foram descontinuadas sem dar lugar a outras que possibilitem o efetivo acompanhamento do trabalho realizado em sala de atividades/aula, o que limita as oportunidades de partilhas científico-pedagógicas relevantes, com vista ao desenvolvimento profissional dos docentes e à melhoria contínua da prestação do serviço educativo.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Os resultados académicos são globalmente positivos no triénio compreendido entre 2020-2021 e 2022-2023. No 1.º ciclo do ensino básico, a percentagem de percursos diretos de sucesso (alunos que concluem o ciclo no tempo esperado) é ligeiramente inferior à média nacional para alunos com perfil semelhante. O mesmo se observa no 2.º ciclo, nos dois primeiros anos do período em apreço, sendo que em 2022-2023 os resultados dos alunos do Agrupamento atingem os valores de referência. No 3.º ciclo as taxas estão acima da média nacional dos alunos com perfil idêntico, nos dois primeiros anos do triénio, e ligeiramente abaixo no último. Acresce que a percentagem dos que obtêm classificação positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos também está alinhada com os valores de referência.

As taxas de sucesso dos alunos que beneficiam de apoios no âmbito da Ação Social Escolar estão em sintonia com as dos que não beneficiam deste tipo de apoio, o que evidencia a eficácia do trabalho desenvolvido para minimizar os efeitos das assimetrias sociais. Os dados tratados pelo Agrupamento mostram que, em 2024-2025, os alunos que beneficiaram de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem alcançaram elevadas taxas de sucesso.

Resultados sociais

As assembleias de delegados de turma constituem uma oportunidade formal e dirigida para os alunos exercerem a cidadania ativa na escola e desenvolverem o seu sentido crítico. Todavia, a sua participação e a assunção de responsabilidades podem ser alargadas, nas suas formas e relevância. Os alunos são convidados a apresentar propostas para o Orçamento Participativo das Escolas, assumindo um papel ativo no desenvolvimento de um projeto que beneficie a comunidade escolar, e são incentivados a participar no Programa Parlamento dos Jovens e na Assembleia Municipal Jovem da Lourinhã, que estimulam o gosto pela participação cívica e política.

Embora existam procedimentos para tratar ocorrências disciplinares, ainda falta uma abordagem sistemática e integrada que gere conhecimento consistente, articulado com as metodologias de ensino e a participação dos alunos. Esta integração é essencial para definir estratégias eficazes de atuação e, sobretudo, de prevenção neste âmbito.

A solidariedade concretiza-se em ações pontuais, como *Sou saudável e solidário*, que combina uma caminhada ao canil da Associação JAVA com a recolha de alimentos para os animais, e também através do projeto *AEDLV Solidário* que permite a entrega de cabazes a famílias carenciadas.

O Agrupamento não acompanha com sistematicidade o impacto da escolaridade no percurso dos seus alunos após a transição para o ensino secundário.

Reconhecimento da comunidade

Em resposta aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, a comunidade evidenciou um elevado nível de satisfação face ao serviço prestado pelo Agrupamento, em especial os alunos do 4.º ano de escolaridade e os encarregados de educação de crianças que frequentam a educação pré-escolar.

Os sucessos dos alunos são valorizados através da exposição dos seus trabalhos nos espaços escolares, de atuações na Associação Musical e Artística Lourinhanense e do incentivo à sua participação em concursos (*Ortografíadas*, *Rosa dos Ventos* e Olimpíadas Portuguesas da Matemática) e em torneios desportivos. O Agrupamento promove o reconhecimento de atitudes e desempenhos exemplares em cerimónia pública, através da atribuição de diplomas, no âmbito do quadro de valor e do prémio de mérito e excelência, este de natureza pecuniária e financiado em parceria com uma instituição bancária local. Existem ainda iniciativas de alguns docentes, de alcance mais restrito, como o diploma de *aluno do mês/aluno do ano*, dirigidas às turmas do ensino artístico especializado, com o objetivo de reforçar atitudes adequadas.

O Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade através da valorização das disciplinas artísticas, que assumem especial relevância num contexto com tradição musical, o que responde às expetativas das famílias e reforça a identidade cultural da região. Paralelamente, as escolas disponibilizam espaços para atividades comunitárias, como as realizadas pelos escuteiros. Destaca-se ainda a importância da mediação cultural, na promoção da inclusão e na gestão sensível das diferenças culturais, garantindo um acolhimento adequado de alunos e famílias migrantes.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 22-12-2025

A Equipa de Avaliação Externa: Alessandro Fantoni, Maria João Ferro, Nicolau Borges, Rosa Micaelo.

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente
Concelho	Lourinhã
Data da constituição do Agrupamento	02-03-2007

	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Educativa e Formativa	Educação Pré-Escolar	334	15
	1.º CEB	667	32
	2.º CEB	386	16
	3.º CEB	585	26
	Curso de educação e formação Tipo 2 - Padeiro/a e Pasteleiro/a	17	1
	TOTAL	**1989**	**90**

	Crianças/alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	111	6
	Escalão B	177	9
	TOTAL	**288**	**15**

Recursos Humanos	Docentes		**183**	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	**105**	
		Assistentes Técnicos	**11**	
		Técnicos Superiores	**3**	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório